

APRENDIZAGEM MEDIADA PELA TECNOLOGIA DIGITAL: A EXPERIÊNCIA DO FÓRUM VIRTUAL DE DISCUSSÕES EM UM PROJETO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

RAMOS, Bruna Sola da Silva - UFJF

GT: Educação e Comunicação / n. 16

Agência Financiadora: CNPq

1. Introdução

O presente trabalho se constituiu a partir de uma dissertação de Mestrado desenvolvida com o intuito de compreender como a Internet, enquanto instrumento tecnológico/cultural da contemporaneidade, pode, a partir de um Fórum Virtual de Discussões, contribuir para o processo de formação superior de professores num curso desenvolvido na modalidade a distância. Partindo de uma compreensão das práticas discursivas produzidas por especialistas, tutores e cursistas no Fórum Virtual de Discussões do Projeto Veredas¹, procurei refletir se tal recurso mostra-se capaz de possibilitar uma efetiva interação entre os sujeitos envolvidos no processo educacional e em que medida caracteriza-se como um instrumento mediador de sua aprendizagem.

Na realização desta pesquisa, optei pela utilização de uma abordagem qualitativa com enfoque sócio-histórico, apostando numa necessária articulação entre os pressupostos da teoria enunciativa de Mikhail Bakhtin e a perspectiva do desenvolvimento humano de Lev Vygotsky, delineando, dessa forma, um arcabouço teórico-metodológico que encontra sua centralidade na linguagem e reencontra no sujeito sua materialidade histórica e social.

Como instrumentos metodológicos foram utilizados a observação contínua do Fórum de Discussões, iniciada desde sua implantação, e entrevistas virtuais e presenciais; individuais e coletivas com diferentes participantes do projeto.

Tendo em vista a caracterização do Fórum Virtual enquanto espaço propício ao desenvolvimento de novas formas de interação, busquei compreender as relações que se estabelecem entre os participantes através de seus discursos escritos. Estabeleço, portanto, num primeiro momento, uma discussão sobre as relações de alteridade estabelecidas no Fórum e em que medida ele instaura um ambiente cooperativo e colaborativo entre os participantes.

¹ Organizado na forma de um curso de graduação plena, o Projeto Veredas apresenta-se como formação inicial em serviço, sendo oferecido na modalidade de educação a distância e desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais em parceria com universidades e outras instituições de ensino superior de Minas Gerais, denominadas Agências Formadoras (AFOR), incumbidas de implementar, em determinada região do Estado, o projeto (SEE/MG, 2002). No caso do trabalho aqui exposto, considera-se a atuação da AFOR UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora.

Posteriormente, por compreender que o desenvolvimento do Fórum Virtual do referido Projeto só se faz possível porque há o compartilhamento da linguagem escrita entre seus usuários, aponto algumas reflexões sobre a leitura/escrita presentes, buscando enfocá-las enquanto mediadoras das relações que aí se estabelecem.

Por fim, buscando responder à grande indagação do estudo desenvolvido, evidencio no texto a finalidade do Fórum em termos de aprendizagem e aproveitamento, rumo ao desvelamento das experiências educativas vivenciadas pelos participantes neste ambiente virtual de comunicação.

Este texto procura, pois, partindo de um debate com as idéias de Vygotsky e Bakhtin, oferecer contribuições outras aos estudos que tratam das novas tecnologias na educação e impulsionar a pesquisa sobre o Fórum Virtual de Discussões enquanto recurso tecnológico promissor a ser implementado em cursos a distância.

2. O contexto interacional/interativo propiciado pelo Fórum Virtual do Veredas

Para dar início à discussão que proponho, percebo ser necessário fazer referência à teoria sócio-histórica, na medida em que verificamos que tanto a visão de mundo bakhtiniana quanto a vygotskyana se sustentam a partir de uma percepção radicalmente social do homem. Isso equivale a dizer que o homem só pode ser apreendido como um ser que se constitui na e pela interação, envolto na complexa rede de relações sociais das quais constantemente participa. E é justamente a linguagem verbal e/ou não verbal que possibilita o pleno desenvolvimento dessa rede de relações e suas implicações para a constituição da consciência humana.

Percebe-se, então, a linguagem enquanto uma atividade que se processa por meio da interação verbal entre os interlocutores, ou seja, que se materializa por meio das enunciações por eles construídas.

Ao conhecer e buscar compreender o Fórum de Discussões do Projeto Veredas, o primeiro elemento que salta aos olhos é sua caracterização enquanto um espaço comunicativo e interacional/interativo. Não há como duvidar que este lugar de encontro virtual é um espaço privilegiado de interações verbais, na medida em que desenvolve uma prática de comunicação interativa através dos discursos escritos que seus participantes compartilham no espaço virtual.

Cabe-me aqui explicitar o uso que faço dos termos interação e interatividade conjuntamente. Segundo Belloni (2001), falar em interação é referir-se a uma ação

recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre intersubjetividade, ou seja, o encontro entre dois sujeitos. Ao mesmo tempo, encontramos em Silva (2002) a idéia de que a interatividade permite ultrapassar a condição de espectador passivo para a condição de sujeito operativo, havendo, portanto, diálogo entre emissão e recepção e uma confluência entre a comunicação e a intervenção realizadas pelo usuário. Dessa forma, a concretização da interatividade acontece quando o usuário torna-se ator e autor, co-criador do conteúdo da comunicação interativa.

Partindo destes princípios, percebo o Fórum enquanto espaço interacional/interativo; interacional porque propiciador de intersubjetividades, de encontros entre os atores do Projeto Veredas e interativo, porque passível de promover a interação, ou seja, de possibilitar a seus usuários que interajam e comuniquem-se, tornando-se co-criadores de todo conteúdo discursivo a partir da mediação do computador e mais especificamente do Fórum enquanto uma interface da virtualidade.

A partir da fala de diversos participantes do projeto e das observações que realizei ao longo de aproximadamente dezoito meses, pude verificar que o grande objetivo do Fórum é promover o desenvolvimento de relações mais estreitas entre os participantes, buscando minimizar, desta forma, a “distância” que lhes é imposta pelo formato do projeto e contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Acredito que esta interação, efetivada pelo compartilhamento de mensagens escritas, permite a troca de idéias, opiniões e experiências muito diversificadas e que se fazem enriquecedoras para todos os usuários que se encontram em processo de formação contínua.

2.2 Relações de alteridade no Fórum

Ao conceber a interação verbal como lugar de efetiva produção da língua, propondo uma versão polifônica e dialógica da enunciação, Bakhtin nos remete à idéia de um sujeito cuja subjetividade se constitui na e pela interação, por meio da linguagem.

Dessa forma, é impossível pensar o homem fora das relações que o aproximam do outro. A alteridade, traz em si, portanto, a condição da identidade: “*os outros constituem dialogicamente o eu que se transforma dialogicamente num outro de novos eus*” (FARACO, 2001: p.125).

Aliado a isso, percebemos que o processo de comunicação de significados implica em coletividade: nossas palavras se dirigem sempre ao outro, e este outro não

desempenha um papel passivo, vez que participa ao atribuir significados à enunciação, o que se caracteriza, segundo Geraldi (1999) como “*a interação do homem com os outros homens no desafio de construir compreensões do mundo vivido*” (p. 7).

Assim, o sujeito se constitui nos processos interativos dos quais participa, numa rede de relações em que se entrelaçam e se entrecrocavam diversas vozes sociais de uma determinada época. É no encontro e ou desencontro com o outro, nas relações conflitivas que estabelecem, que os homens se constituem enquanto sujeitos através da linguagem, percebida, portanto, como mediação sócio-cultural efetivamente necessária.

É nessa perspectiva que concebo o conceito de alteridade e suas implicações como importantes aliados deste estudo. Apresento como *locus* de investigação o espaço discursivo do Fórum de Discussões do Portal do Projeto Veredas, espaço este que só encontra sentido na necessária presença do outro. Na verdade, poderíamos caracterizar o Fórum como um espaço de co-presença percebida, visto que a presença de cada participante é ao mesmo tempo virtual/real. À primeira vista, apresentar o real e o virtual não como elementos discrepantes, mas complementares, poderia se traduzir num paradoxo. Isso porque, normalmente acredita-se que uma coisa deva ser ou real ou virtual, não podendo possuir, portanto, ao mesmo tempo, as duas qualidades. Contudo, para dar maior profundidade a essa discussão, cabe-me aqui trazer algumas considerações que Pierre Lévy (1996,1999) faz acerca desta discussão.

Segundo este autor, o virtual não pode ser considerado como uma oposição ao real, ou seja, como algo falso ou ilusório. O real assemelha-se ao possível enquanto o virtual se caracteriza naquilo que constitui a entidade: as questões que o movem e os projetos que o animam. Dessa forma, o virtual existe sem se fazer presente (LÉVY: 1996). É por isso que observo no Fórum de discussões uma alteridade virtual/real; a relação entre os indivíduos se faz virtual em função da distância física que separa os indivíduos que se conectam ao Fórum em tempos e lugares distintos e em função da mediação realizada pelo computador, mas real, não só porque ocorre entre participantes reais, existentes enquanto indivíduos, mas porque se materializa a partir do fluxo de textos por eles produzidos. Tais participantes apresentam sua autoria bem marcada, sendo o nome de cada um deles registrado ao final da mensagem que transmitem aos demais. Além disso, é a própria corrente discursiva, criada a partir dos textos que produzem, o que também demarca o parâmetro de realidade da alteridade estabelecida no Fórum.

Percebo ainda que há, para os participantes do Fórum, uma espécie de

“promessa”, implícita e compartilhada, de que haverá sempre uma resposta que dará sentido ao já dito. E esta promessa é justamente um dos elementos que configuram a alteridade virtual: a presença do outro é assinalada mesmo diante da ausência visual. São comuns frases do tipo “Aguardo contato” ou “Aguardo sugestões”, que indicam a espera por uma contra-palavra de um outro que muitas vezes não se sabe ao certo quem é, pois está fisicamente distante, mas que certamente pode contribuir para o debate com as suas colocações.

É interessante ainda ressaltar que, no Fórum, essa presença apenas percebida acaba por se configurar em elemento facilitador das relações entre os participantes. Apesar da autoria das mensagens ser bem marcada, como já disse anteriormente, havendo sempre o registro do nome completo daquele que as enviou, a própria questão da escrita, que é um processo “solitário” em primeira instância, e a ausência física dos demais usuários permitem ao autor da mensagem um certo distanciamento da situação, como se isso facilitasse a sua exposição. Segundo Palloff e Pratt (2002),

O contato virtual oferece muitas vantagens para os tímidos, que podem, pelo uso do computador, interagir com as pessoas sem ter de enfrentar as dificuldades do contato físico ou visual. As pessoas que desejam o isolamento virtual podem simplesmente recusar-se a responder aos outros participantes ou a interagir com eles. (PALLOFF e PRATT: 2002 p.60)

Por conseguinte, evidencio o conceito de alteridade e todas as suas implicações como pressupostos de relevância ímpar para este estudo, na medida em que é o outro virtual/real que dá sentido ao espaço do Fórum de Discussões. É a presença efetiva dos participantes, em processo de interrelação, que garante o compartilhamento das mensagens e, mais especificamente, a construção colaborativa de conhecimentos.

2.3 Fórum do Veredas: uma comunidade virtual?

No Fórum Virtual de Discussões do Projeto Veredas, a conversação/discussão é realizada por meio de discursos escritos que são produzidos pelos participantes em torno de diferentes temáticas. Os interlocutores compartilham o espaço virtual numa interação de caráter assíncrono, ou seja, que não acontece em tempo real, podendo haver intervalos de tempo entre o envio e a recepção das mensagens. Dessa forma, os participantes deste Fórum podem, em seu tempo disponível, ler sobre o tópico discutido e acrescentar suas contribuições a ele.

O Fórum se caracteriza, portanto, em elemento encorajador de um estilo de

relacionamento que independe dos lugares geográficos - visto que os participantes são de diferentes localidades – e da coincidência dos tempos, pelo caráter assíncrono da conversação. Segundo Lévy (1999) a partir da Internet pode-se contatar pessoas não mais em função de seu nome ou posição geográfica, mas a partir de seus centros de interesses. “*É como se as pessoas adquirissem um endereço no espaço móvel dos temas de debates e dos objetos de conhecimento*” (p.100). Isso fica claro no Fórum de discussões, pois os participantes se reúnem em torno de temáticas que despertam o seu interesse e sobre as quais há necessidade de se posicionar. Percebe-se, portanto, que qualquer que seja a mensagem abordada, ela se encontra sempre conectada a outras mensagens, a comentários, às pessoas que se interessam por ela. Estaria o Fórum se caracterizando, portanto, em uma comunidade virtual?

Não há comunidade virtual sem interconexão, sem interação. Daí depreende-se que uma comunidade virtual não é irreal ou ilusória. Trata-se simplesmente de um coletivo, um grupo socialmente definido que, de forma mais ou menos permanente, se organiza por meio do novo correio eletrônico mundial. E isso não seria próprio do Fórum Virtual do Projeto Veredas? Ele não poderia ser definido como um espaço em que seus participantes, membros de um projeto educacional, se comunicam, organizam e coletivizam através das mensagens compartilhadas no mundo virtual? Não se poderia afirmar que as conexões neste espaço ocorrem por meio da troca de idéias e pensamentos?

É fácil perceber o Fórum como um espaço de comunicação entre pessoas que se encontram para conversar com certa regularidade. Nesse espaço, organizado sobre uma base de afinidade de interesses, apesar de não-presente, a comunidade se mostra preñe de idéias, questionamentos e conflitos. Acredito que o alicerce de toda a estrutura do Fórum está justamente nos interesses comuns aos participantes: primeiro, em relação às temáticas, porque são todas próprias do processo educacional do Projeto Veredas; segundo, porque há o interesse em fazer do Fórum espaço de aproximação, através da socialização de suas práticas e conhecimentos, para maximizar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, dadas as condições de distância impostas pelo formato do projeto.

Longe de serem frias, as relações aí presentes não excluem as emoções e os sentimentos. Neste sentido, acredito ser muito interessante o fato de um especialista do projeto, em mensagem encaminhada ao Fórum, referir-se a uma “**troca de confidências**” a ser desenvolvida, o que nos indica a consideração do Fórum como um

momento “íntimo” a ser vivido por seus participantes, no qual se pode dizer aquilo que se pensa abertamente, sem restrições, como uma espécie de confessorário. Muitos participantes apresentam em seus discursos algumas “angústias” para as quais espera-se alívio se compartilhadas.

Vejo, portanto, o Fórum como um espaço não apenas de socialização de práticas, informações e conhecimentos, mas um ambiente propício a uma troca de sentimentos, e percepções, sendo o “outro” aquele que pode trazer com suas palavras a sensação de conforto e alívio para seus questionamentos. Quando solicitada a responder sobre o assunto, uma tutora assim se pronunciou: *“Quando digo que esse é um espaço para eu colocar minhas angústias, refiro-me à possibilidade de compartilhar com os outros tutores, professores, cursistas, num ambiente que permite a cada um exprimir o pensamento sobre o assunto em discussão, trocando mesmo experiências, dúvidas, questionamentos, idéias, enfim, as angústias”*. (Tutora Waldeth em mensagem encaminhada em 04/09/2003 às 15:11)

Pelo que foi aqui explicitado, percebo que o Fórum Virtual de Discussões do Projeto Veredas promove uma interação mais efetiva entre aqueles que dele participam, tornando-os membros de uma comunidade virtual fundamentada nos interesses e afinidades que compartilham. Nesse contexto, encontramos na linguagem e, mais especificamente no diálogo, elemento que faz da interação aí existente o eixo organizador de toda a dinâmica do Fórum.

3. A leitura/escrita como mediadora das relações estabelecidas no Fórum Virtual de Discussões do Projeto Veredas

Na medida em que minha investigação pautou-se basicamente na compreensão dos discursos escritos produzidos por diferentes atores no espaço virtual do Projeto Veredas, percebo ser imprescindível analisar a perspectiva da linguagem escrita enquanto instrumento que viabiliza a interlocução e a interação entre os diferentes sujeitos neste espaço, sendo, portanto, mediadora de uma possível construção coletiva de conhecimentos.

Vygotsky (2001) considera a escrita como uma construção sócio-cultural de um grupo de indivíduos, caracterizando-se num instrumento cultural potente por ser uma habilidade tanto social quanto cognitiva. Dessa forma, a escrita faz parte da realidade do homem que se modifica internamente ao entrar em contato com ela.

Destaca-se, neste contexto, a natureza social da construção da linguagem escrita. De acordo com Marques (1999):

“não existem o ler e o escrever sem a interlocução de sujeitos que interagem, que se provocam em dialógica produção de significados. Não existem o escrevente e o leitor sem a recíproca suposição da ação de um deles sobre a ação do outro”. (1999, p.136)

Tal percepção se faz fundamental no momento em que compreendo o Fórum de Discussões do Portal Veredas enquanto espaço virtual discursivo de aprendizagem coletiva. Os interlocutores compartilham o espaço do Fórum e através de seus discursos escritos trocam experiências, informações, sistematizam discussões acerca do processo educativo vivenciado, esclarecem dúvidas e socializam seus conhecimentos. Daí que a escrita que produzem efetiva, portanto, uma interação que lhes permite construir, reconstruir e compartilhar diferentes significados.

Contudo, no espaço virtual não podemos falar apenas em uma escrita significativa, pois há nesse contexto também um papel ativo desempenhado pelo leitor. É ele quem escolhe o caminho a percorrer e também o conteúdo a ser lido, “navegando” de acordo com seus interesses e necessidades.

Nessa medida, o Fórum Virtual de Discussões estabelece um diferenciado contexto de produção e leitura textual: aquele que escreve as mensagens é ao mesmo tempo o leitor das colocações, podendo escolher, de acordo com as temáticas que despertam o seu interesse, a discussão da qual deseja participar. Percebe-se, então, neste Fórum Virtual, que a leitura e a escrita apresentam-se como ações dinâmicas e criativas, onde o leitor também cria significação, podendo expor suas idéias, concordar, discordar, enfim, estabelecer interação com o outro, sempre mediado pelo texto que passa a ser produto de ambos.

O que se pode perceber, então, é um intenso movimento intertextual – os outros falam no meu texto, eu incorporo e articulo a fala dos outros; eu falo o/no discurso de outros que, ao mesmo tempo, ampliam o meu dizer... É o próprio jogo da intersubjetividade marcado no trabalho da escritura. Cada texto, um momento de enunciação. Em cada momento, muitas vozes. (SMOLKA, 1988: p.136)

O Fórum Virtual, na maior parte das discussões, estabelece uma escrita dinâmica e criativa, cabendo aos sujeitos complementar e /ou redirecionar o dizer do outro. Um texto é articulado ao outro, mediante a interação existente entre os participantes e a interação que existe entre os próprios discursos. Cada texto produzido

através das mensagens escritas dos participantes, se configura, portanto, em um momento de enunciação que interfere diretamente no dizer do outro.

Contudo, o medo das marcas deixadas pela escrita acaba por se concretizar em motivo para a não participação no Fórum. A autoria das falas é bem marcada: ao final de cada mensagem encaminhada aparece o registro do nome daquele que a enviou. Assim, não há como negar um comentário feito ou uma idéia colocada, prevalecendo, portanto, o receio em ter sua escrita e seus posicionamentos avaliados pelos demais participantes do projeto. Isso fica claro na fala de um tutor, transcrita abaixo.

“Houve muitos depoimentos de tutores e cursistas que entravam no Fórum, escreviam a mensagem e antes de enviar, apagavam. Então, eles participavam do Fórum, só que a gente não tinha essa idéia, porque eles escreviam com medo do que os outros iam achar, ou então que ia demorar a responder, ou então: “será que ta alguma coisa errada? Na dúvida, eu participei mas apaguei”. (...) As pessoas agora estão perdendo um pouco o medo de estarem inclusive entrando, porque o erro pode ser revertido como uma contribuição. Foi o que aconteceu no Fórum de Português.”

Tutora Vera em entrevista presencial com a pesquisadora

Vejo, contudo, que mesmo diante de muitas dificuldades, os leitores/escritores participantes do Fórum Virtual do Projeto Veredas estão sendo estimulados, através das discussões, a ler, interpretar, definir posições e produzir novos textos, fato que por si só já pode ser considerado um ganho para todos eles.

4. As experiências de aprendizagem vivenciadas no Fórum de Discussões do Projeto Veredas

Seja em ambientes virtuais ou presenciais, falar em aprendizagem remete-nos necessariamente ao princípio de interação existente entre os atores do processo educativo. Dessa forma, os fundamentos já discutidos anteriormente serão (re)alimentados pela análise que passo a apresentar nesta seção. De longe, não tenho a pretensão de esgotar as infinitas possibilidades de compreensão da chamada ciberaprendizagem, mas, embasada pela teoria sócio-histórica, espero enriquecer o debate dessa complexa temática, delimitando algumas reflexões sobre o processo de aprendizagem que se desenvolve no Fórum de Discussões do Projeto Veredas.

Segundo Palloff e Pratt (2002), a aprendizagem no ambiente de educação a distância não pode ser passiva, ou seja, os indivíduos devem ser responsáveis não apenas por sua conexão, mas precisam contribuir com o processo de aprendizagem através do envio de mensagens que contemplem seus pensamentos e idéias. É nesse contexto de interações entre os participantes que se cria uma verdadeira rede de aprendizagem. Por meio dela, o processo de aquisição do conhecimento é criado colaborativamente.

Em diversos momentos pude perceber os processos colaborativos que acontecem entre os participantes do Fórum Virtual, que se dispõem a esclarecer questionamentos e a trocar sugestões e informações. Mostra-se clara portanto, a idéia defendida por Silva (2003) de que participar não é apenas responder “sim” ou “não”, prestar contas ou escolher uma opção dada, mas intervir significativamente na mensagem enquanto co-criador.

Os estudos realizados por Palloff e Pratt (2002), nos indicam que aprendizes que interagem e trabalham em caráter colaborativo são capazes de construir conhecimentos de forma mais significativa, deixando de ser independentes para se tornarem interdependentes. É nesse sentido que emissores e receptores, ao contrário de serem percebidos enquanto grupos distintos cujas mensagens são estáticas, configuram-se como um único grupo de interlocutores, cujos discursos se interpenetram, numa dinâmica de construção e reconstrução permanente de conhecimentos.

Segundo Vygotsky (1998) a motivação é a razão da ação, sendo aquela que impulsiona as necessidades, os interesses e as atitudes dos sujeitos. Percebo que no Fórum esta “ação” pode ser caracterizada quando há uma participação ativa dos componentes do Projeto Veredas, que encaminham suas mensagens e as compartilham com os demais. Nesse sentido, acredito que a participação é motivada justamente porque se trata de uma ferramenta que une pessoas que possuem interesses e objetivos similares, e que, portanto, não estão conectadas por acaso. Pessoas geograficamente dispersas por regiões distantes, mas que se “conectam” a partir de um interesse comum: o de otimizar o processo de ensino/aprendizagem do Projeto Veredas, por meio de uma interação mais efetiva entre eles. Isso acontece por meio dos discursos que criam e compartilham no ambiente virtual do Fórum, promovendo, dessa forma, o encurtamento das distâncias que os separam.

Outra discussão importante refere-se à transição dos conceitos espontâneos para os conceitos científicos pois aí reside o cerne do desenvolvimento humano. A

aprendizagem escolar, responsável por conscientizar o indivíduo de seus processos mentais, é aquela que impulsiona o seu desenvolvimento. Nessa dinâmica, os pressupostos vygotskyanos imprimem ao processo de interação, às intervenções pedagógicas e ao ensino, uma posição de destaque. A escola é percebida enquanto local de aprendizagem compartilhada - o que nos permite ratificar sua premissa de que é na interação entre as pessoas que ocorre a construção do conhecimento - e de desenvolvimento dos conceitos científicos, cabendo ao professor o papel de mediador no processo de desenvolvimento do aluno.

No que se refere à questão da formação de conceitos, percebo que o Fórum de Discussões presente no site do Projeto Veredas vem se constituindo como um instrumento de aprendizagem de conceitos científicos. Neste espaço, tutores, especialistas e cursistas compartilham seus conhecimentos espontâneos, marcados pelas experiências por eles vividas em seu cotidiano, e discutem as temáticas apresentadas no material didático, numa dinâmica que (re)elabora e (re)produz conceitos abstratos e certamente contribui para o seu desenvolvimento. O Fórum que versa sobre Língua Portuguesa para Tutores e Cursistas é um claro exemplo de prática discursiva promotora do desenvolvimento de conceitos científicos. Vejamos porque.

Vera, tendo em vista o viés polissêmico da linguagem, gostaria de apresentar minha interpretação ACERCA das frases SUPRACITADAS.

1. "As negociações começaram há três meses atrás."

Paradoxo porque, se na verdade elas começaram há três meses, não pode ser atrás. E se for atrás, talvez as negociações demorem muito mais tempo que três meses. O certo é democraticamente dizer sempre: "não há negociações" desse modo vc evita qualquer tipo de erro.

2. "Desculpe-me, mas estou meia atrasada."

O certo é "MEIO atrasada", porque a interlocutora quer dizer que ela foi, mas metade de seu organismo permaneceu em outra dimensão, quer seja a metade acima do umbigo ou abaixo dele.

3. "Eu fiz uma auto-avaliação de mim mesmo."

Caso típico de esquizofrenia, ou dupla personalidade. Onde o sujeito é capaz de auto-avaliar a si mesmo e o que é pior, discordar da nota e ainda ficar de recuperação. O certo seria : "fiz uma auto-avaliação...e só sei que nada sei" Do grego: "quemqueusô".

4. "Eu possuo fluência em inglês básico."

Expressão da família do "vai doer só um pouquinho", ou seja, o interlocutor está tentando passar uma mensagem que difere da realidade. Na verdade ele quer dizer : "eu não sei nada de inglês" e no outro caso: "vai dor pra c..."

Exceção: na Ieslocatânia, o inglês nativo se divide em Inglês fashion (da elite) e inglês básico (do proletariado), portanto se você passar suas férias na Ieslocatânica, e disser "tenho fluência em inglês básico", significa que vc é um ativista de esquerda, anti imperialista e simpático às causas do povo. Mas só na Ieslocatânia.

5. "Com o aumento, a moral dos professores ficará elevada."

Significa uma Utopia.

Enviada por Tutor Aurélio em 01/11/2003 - 18:24

Aurélio,

Adorei suas respostas principalmente pelas ironias - ironia: figura de linguagem um pouco esquecida hoje em dia (muitos não as compreendem e outros fazem de bobos mesmo) - as quais imprimiram em seus comentários um tom humorístico necessário para que o estudo da nossa língua seja cada vez menos doloroso, mais prazeroso...

Em especial, gostaria de comentar sobre a utopia presente em "com o aumento, a moral dos professores ficará elevada"... na verdade, o que eu pretendia era comentar que além da questão utópica temos um significante "moral" do qual se depreendem dois significados:

- a) a moral: costumes ou deveres do homem;
- b) o moral: ânimo, coragem.

Creio que se os professores recebessem um aumento ficariam com o moral elevado... você concorda, amigo?

Enviada por Tutora Vera em 02/11/2003 - 20:49

Me esqueci de uma coisa! Em "há três meses atrás" temos uma redundância: o uso da expressão "há" já indica que o tempo é passado... não usaríamos, então, "atrás".

Temos um pleonasma que nos faz lembrar de:

- a) Vi com os meus próprios olhos;
- b) Vou descer lá embaixo...

Você se lembra de algum caso de pleonasma que você usa sempre?

Enviada por Tutora Vera em 02/11/2003 - 20:56

Galera,

Sobre pleonasma pensei em alguns mas estes já tinham sido citados então não quis REPETIR DE NOVO.

Encarar cara a cara, concenso geral, unanimidade de todos, são outros exemplos que encontrei.

E para acrescentar , em uma pesquisa no site encontrei um comentário muito interessante:

(<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u197.shtml>)

" Nem sempre o pleonasma é um vício de linguagem. Vezes há em que é um poderoso recurso de estilo. No belo "Soneto da Fidelidade", diz Vinicius de Moraes: "De tudo, ao meu amor serei atento/ Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto/ (...) E em seu louvor hei de espalhar meu canto/ E rir meu riso e derramar meu pranto (...)".

Em Manuel Bandeira, no "Poema Só para Jaime Ovalle", lemos: "Chovia uma triste chuva de resignação". O limite entre o "defeito" e o estilo pode parecer tênue. Mas, com um pouco de sensibilidade, fica fácil distinguir um do outro.

Interessante, né?

Beijos,

Edith

Enviada por Tutora Edith em 06/11/2003 - 13:46

Neste fórum, parte-se de elementos cotidianos, como frases que pronunciamos em nosso dia-a-dia, para discuti-las tendo em vista o referencial gramatical. As discussões vão se ampliando e ganham vida outros elementos. E assim, conceitos científicos que se relacionam à construção da língua portuguesa, como figuras de linguagem – ironia, pleonasma (e tantos outros ao longo do Fórum) vão sendo apresentados, construídos e compartilhados, sempre a partir de exemplos próximos do cotidiano dos participantes.

Faz-se fundamental aqui explicitar também a noção de Zona de Desenvolvimento Proximal (VYGOTSKY, 1998), que fornece subsídios para reforçar o papel desafiador que o professor deve exercer em sua prática pedagógica: uma postura

mediadora que o leva a atuar sempre prospectivamente, ou seja, direcionado para aquilo que o aluno ainda não se mostra capaz de realizar, estando sua prática, portanto, voltada para o direcionamento de potencialidades a serem desenvolvidas. Nesse sentido, a concepção interacionista de Vygotsky propõe que o professor deve apresentar uma postura de gerenciador de entendimento, ao contrário de simples provedor de informações. Assim, podemos afirmar que a intervenção de pessoas mais experientes cria momentos diferenciados e privilegiados de interlocução e se faz fundamental para o desenvolvimento e a constituição do modo de ser social do indivíduo.

Trazendo mais uma vez a realidade do Fórum do Projeto Veredas para o debate que travo com Vygotsky, percebo que os especialistas, tidos como os mais experientes neste processo, estão, a partir de seus discursos, atuando na zona de desenvolvimento proximal dos tutores e cursistas, levando-os a questionarem seus conceitos e atualizarem seus conhecimentos, sempre desafiando-os a compreender algo que, naquele determinado momento, está além de sua capacidade de resolução individual. Contudo, não posso afirmar que apenas os especialistas realizam essa atuação, vez que alguns tutores bastante ativos e mais experientes também contribuem sobremaneira neste processo.

Segundo Vygotsky (1987), a Zona de Desenvolvimento Proximal se caracteriza a partir de um ambiente coletivo de aprendizagem, podendo e devendo ser composta por mais de dois indivíduos. Dessa forma, e conforme já explicitado anteriormente, percebo que o Fórum de Discussões instaura um ambiente cooperativo e colaborativo entre os participantes, no qual todos dividem a responsabilidade pelo seu desenvolvimento. Daí, percebo que este ambiente coletivo, provocado e provocador de aprendizagens, favorece o trabalho sobre as zonas de desenvolvimento proximais.

Para concluir esta seção, trago pontos de vista de alguns tutores, explicitados em entrevista presencial, acerca da contribuição do Fórum para a aprendizagem de seus participantes.

“A troca de informações movimentava os participantes, todos contribuem com comentários ricos que incentivam a busca de conhecimentos novos.”

“A aprendizagem acontece na medida em que se constrói um diálogo, cujo direcionamento é: dúvidas -respostas – novas dúvidas, e assim por diante”.

“ A partir do momento em que há socialização das experiências e de

conhecimento, troca de idéias, isso contribui para a aprendizagem”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constituiu-se como objetivo deste trabalho, explicitar o papel que um Fórum Virtual de Discussões exerce num curso de formação superior de professores, desenvolvido na modalidade a distância, quanto à relação entre os usuários e a mediação da aprendizagem.

Atuar no ambiente do Fórum Virtual de Discussões do Projeto Veredas significa expressar idéias, tomar decisões, dialogar, oferecer contrapalavras, trocar informações e experiências e, enfim, produzir conhecimento. As interações discursivas que se desenvolvem entre os participantes propiciam a constituição de um grupo cooperativo/colaborativo que interage e discute temáticas de interesses comuns. Nesse contexto, leitura/escrita se confundem e interpenetram: a leitura da escrita do outro está intimamente ligada à própria expressão através da escrita. É por isso que a dinâmica do Fórum só ganha sentido na necessária relação que o “eu” e o “outro” aí estabelecem, numa alteridade que se faz virtual e real concomitantemente.

Contudo, percebo alguns limites impostos ao pleno desenvolvimento do Fórum. A cada um dos 64 tutores dos três pólos que pertencem à AFOR UFJF, foi garantida a cessão de um computador, para auxílio ao importante trabalho que desempenham. Contudo, o acesso à Internet foi, por um longo período, disponibilizado apenas por 10 minutos diários, o que dificultou sobremaneira o acesso ao Fórum.

Quanto aos especialistas, assim como em alguns tutores, percebo uma maior resistência à utilização da Internet, portanto, as dificuldades voltam-se também para o fato de ser ainda incipiente o desenvolvimento de uma cultura de interação virtual, o que amplia as resistências ao uso do Fórum. Nesse sentido, um fato curioso ocorreu durante o trabalho desenvolvido: enviei a um dos especialistas uma mensagem em que fazia uma série de questionamentos acerca do Fórum. Portanto, isso certamente exigiria do especialista uma resposta mais formal, mais elaborada porque escrita, o que de certo demandaria também tempo. Qual não foi a minha surpresa quando a resposta a mim encaminhada foi a seguinte: “Vamos conversar pessoalmente?”, sem dar-me indício algum de resposta aos questionamentos que eu lhe havia feito. A partir desse momento, percebi o quanto está enraizada em nós a idéia de que é mais fácil e rápido comunicar-se face a face, evidenciando a resistência à escrita e também uma falta de cultura para uma

escrita circunscrita em meios internéticos.

Quanto aos cursistas, estes pouco participam, pois a eles não foram garantidas, no projeto, condições de acesso à internet. Apenas os que possuíam computador próprio com acesso à Internet puderam efetivar sua participação. Este é, para mim, o maior desajuste do Projeto Veredas - AFOR Juiz de Fora, no que se refere exclusivamente ao acesso e utilização do Fórum de Discussões. Seu potencial de uso se torna insignificante para o público alvo do projeto.

Há também algumas dificuldades generalizadas no Fórum que se relacionam às próprias dificuldades da aprendizagem a distância, segundo Okada (2003): o grande fluxo de informações, a dificuldade em organizar as informações pertinentes e o investimento de tempo, que deve ser grande. Assim, muitos usuários sentem-se desestimulados a participar do Fórum em função das extensas discussões e da grande fluência de informações, o que muitas vezes pode tornar a leitura cansativa e dificultar ao participante se “encaixar” nas discussões. Há também um desestímulo em função da demanda de tempo, pois o Fórum exige do participante tempo suficiente para ler as discussões, interpretá-las e, posteriormente, inserir suas mensagens. Todavia, esta última situação é facilitada pelo caráter assíncrono das mensagens, podendo os participantes, a qualquer momento, incluírem suas contribuições, que permanecem sempre registradas.

Mesmo diante de todas as dificuldades assinaladas, percebo a importância deste recurso para o processo de aprendizagem que se desenvolve no Projeto Veredas. Cada um dos participantes é responsável por sua conexão e engajamento, mas, uma vez no Fórum, todos dividem a responsabilidade sobre seu desenvolvimento, sendo suas contribuições significativas tanto para sua própria aprendizagem quanto para a de seus colegas. Não há dúvidas de que quanto mais efetiva for a participação no Fórum, maior a interação gerada e, conseqüentemente, melhor o processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

FARACO, Carlos Alberto. O dialogismo como chave de uma antropologia filosófica. In: FARACO, C. A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. (orgs.) **Diálogos com Bakhtin**. 3ª ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2001.

GERALDI, J. W. **A linguagem nos processos sociais de constituição da subjetividade**. 1999. mimeo.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARQUES, M. **A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra**. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 1999.

OKADA, A. L. P. Desafio para EAD: Como fazer emergir a colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem? In: SILVA, M. (org). **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

PALLOFF, R. & PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SEE/MG. **Projeto Pedagógico: Veredas - Formação Superior de Professores**. 2ª ed. Belo Horizonte, 2002.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

_____. Criar e professorar um curso *online*: relato de experiência. In: SILVA, M. (org). **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1988.

VYGOTSKY, L.S. **La imaginacion y el arte en la infancia** (Ensayo psicologico). México: Hispánicas, 1987.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

